



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMANUEL DE BARROS FERREIRA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL
FINANCEIRO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ADVINDOS DE OUTRAS CIDADES**

JOÃO PESSOA
2019

EMANUEL DE BARROS FERREIRA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL
FINANCEIRO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ADVINDOS DE OUTRAS CIDADES**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof. Dr. Christiano Coelho.

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383p Ferreira, Emanuel de Barros.

Planejamento financeiro pessoal : um estudo sobre o perfil financeiro dos ingressantes do curso de ciências econômicas advindos de outras cidades / Emanuel de Barros Ferreira. - João Pessoa, 2019.

58 f.

Orientação: Christiano Coelho.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Discentes. 2. Educação Financeira. 3. Finanças Comportamentais. I. Coelho, Christiano. II. Título.

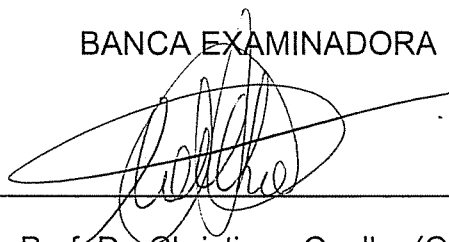
UFPB/BC

EMANUEL DE BARROS FERREIRA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL
FINANCEIRO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ADVINDOS DE OUTRAS CIDADES**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof. Dr. Christiano Coelho (Orientador/a)

Instituição: UFPB

Membro: Prof. Me. Danielle Karla Vieira e Silva

Instituição: UFPB



Membro: Prof. Me. Geisa Cassiana Paulino da Silva

Instituição: UFPB

João Pessoa, 20 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

A princípio, agradeço a Deus por fornecer saúde, força e sabedoria para superar as dificuldades da vida, sendo meu guia nessa trajetória acadêmica. A minha família, em especial aos meus pais John Kennedy Ferreira e Núbia Guedes de Barros Ferreira, pelo apoio e esforço na concretização desse objetivo.

Dedico, também, a todos meus professores do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da UFPB, para mim, mais que professores, grandes educadores. Agradeço, em específico, o meu professor e orientador, da academia e da vida, Dr. Christiano Coelho, responsável por me apresentar esse universo da pesquisa, por todo ensinamento, paciência e empenho nessa jornada.

Agradeço aos meus amigos das Ciências Contábeis, pessoas que levarei sempre comigo. Em especial a meu parceiro de trabalho, Diego Araújo, por todo apoio prestado, e a meu amigo André Luiz da C. Santos, parceiro de curso e de vida, pelo incentivo nesse caminho da graduação. Meu muito obrigado!

Por fim, eminentemente, agradeço com os mais profundos e bons sentimentos, a todos que, de alguma forma, me apoiaram e contribuíram para a realização da minha formação profissional.

“O insucesso é apenas uma oportunidade
para recomeçar com mais inteligência.”

Henry Ford

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar o comportamento financeiro pessoal dos discentes com enfoque no processo decisório. A amostra escolhida foram estudantes ingressantes do curso de Ciências Econômicas de uma instituição de ensino superior que migraram para vivenciar a graduação na cidade de João Pessoa. Para tanto, realizou-se como procedimento metodológico a aplicação de questionário e entrevista semiestruturada que visavam explorar o perfil socioeconômico familiar, as características que envolviam a decisão e a gestão financeira pessoal dos discentes. Os dados foram analisados de forma qualitativa buscando atender os objetivos específicos da pesquisa. Identificaram-se fatores positivos e negativos relacionados ao comportamento financeiro dos discentes no processo decisório. O processo decisório em geral buscou facilidades providas de preocupações financeiras, tal como a proximidade da cidade em que residia, porém, constatado como superficial, refletindo em dificuldades que eventualmente possam inviabilizar a permanência do discente em outra cidade e na graduação. Em geral, os estudantes são dependentes da família e obtém renda familiar de até 3 salários mínimos, todavia a maioria afirmou não ter se planejado financeiramente para vivenciar essa experiência, fatores que podem agravar problemas como endividamentos, frustrações, angústia e estresse.

Palavras-chave: Discentes. Educação Financeira. Finanças Comportamentais.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the personal financial behavior of students focusing on the decision making process. The sample chosen were students entering the Economic Sciences course of a higher education institution who migrated to experience graduation in the city of João Pessoa. Therefore, the methodological procedure was the application of a questionnaire and semi-structured interview aimed at exploring the family socioeconomic profile, the characteristics that involved the decision and the personal financial management of the students. Data were analyzed qualitatively seeking to meet the specific objectives of the research. Positive and negative factors related to the students' financial behavior in the decision making process were identified. The decision-making process generally sought facilities provided with financial concerns, such as the proximity of the city in which they resided, but found to be superficial, reflecting difficulties that may make it impossible for students to stay in another city and undergraduate. In general, students are dependent and earn a family income of up to 3 minimum wages, but most stated that they had not planned financially to live this experience, factors that can aggravate problems such as debt, frustrations, anguish and stress.

Keywords: Students. Financial education. Behavioral Finance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das etapas da pesquisa.....	23
Quadro 2 – População e amostra da pesquisa	25
Quadro 3 – Localidade onde os discentes entrevistados residiram anteriormente à vinda pra João Pessoa.....	26
Quadro 4 – Motivação profissional.....	27
Quadro 5 – Atuação na área de negócios.....	28
Quadro 6 – Fatores referentes a decisão de vir cursar economia em João Pessoa.....	29
Quadro 7 – Planejamento financeiro para a mudança para João Pessoa.....	31
Quadro 8 – Referente a metas financeiras de curto e longo prazo.....	33
Quadro 9 – Como pretende atingir essas metas.....	34
Quadro 10 – Controle dos gastos pessoais.....	35
Quadro 11 – Ferramentas e meios de controle financeiro pessoal.....	35
Quadro 12 – Gastos que afetam o orçamento.....	37
Quadro 13 – Hábito de poupar e suas principais motivações.....	37
Quadro 14 – Realização de investimentos.....	38
Quadro 15 – Situações em que os gastos foram maiores que os ganhos.....	39
Quadro 16 – Alguém os orientou/orienta financeiramente?	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.2	OBJETIVO GERAL.....	12
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4	JUSTIFICATIVAS	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	18
2.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	20
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	21
3	METODOLOGIA	23
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	23
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	25
4	RESULTADOS DA PESQUISA.....	27
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	27
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.2.1	Tomada de decisão frente à perspectiva de inserção no mercado de trabalho	28
4.2.2	Comportamento financeiro inerente à decisão	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	52
	APÊNDICE B - ENTREVISTA	54
	APÊNDICE C – PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA ELABORADA A PARTIR DA B3	55

1 INTRODUÇÃO

Realizar um curso de graduação é mais um passo na busca por qualificação profissional. Trata-se de um processo de aprendizagem que requer esforço e dedicação do aluno. Ademais, recursos financeiros são necessários para viabilizar toda a caminhada de um estudante universitário. Nesse sentido, o planejamento financeiro pessoal torna-se um instrumento que pode contribuir com a realização do curso à medida que organiza, controla, registra.

O planejamento das finanças pessoais pode ajudar uma pessoa a atingir seus objetivos. Conhecer e administrar as entradas e saídas de caixa é uma maneira de facilitar o processo de construção de um futuro melhor. No ensinamento de Potrich (2015, p.1) “A alfabetização financeira auxilia os indivíduos em tomadas de decisões mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas”. Nesse contexto, o ser humano necessita de conhecimentos e atitude para obter informações financeiras e tomar suas decisões de maneira racional.

Aborda-se no referente trabalho exposições e questionamentos imbricados ao prisma do planejamento financeiro pessoal, para fins do alcance do objetivo central: compreender o perfil financeiro dos ingressantes que migraram para a cidade de João Pessoa com intuito de cursar a graduação em Economia.

Registra-se que a análise da temática para fins da compreensão desse fenômeno dar-se também pela busca da identificação de fatores vinculados ao planejamento financeiro desse alunado no processo decisório de migrar para efetivar os estudos nesse curso específico, assim como aspectos direcionados às finanças comportamentais, observando a contextualização socioeconômica, auferindo a relação de educação financeira concernentes aos perfis dos discentes.

Os indivíduos sempre precisaram fazer escolhas e tomar decisões. O estudo do processo de escolha e de tomada de decisão tem sido uma matéria fundamental para o desenvolvimento das ciências sociais, e assume atualmente um papel cada vez mais importante nos campos da economia e da administração de empresa, assim como em finanças e particularmente no processo de gestão de investimentos (FERREIRA, 2005, p. 41)

No enfoque econômico do processo decisório, o estudo sobre as finanças comportamentais, na vertente de Lobão (2012), expõe questões cognitivas emocional na decisão sobre investimentos. A presente pesquisa obtém o pressuposto de que o ato de migração e seus custos atrelados, além de outros

correlacionados a vivência acadêmica, em uma análise econômica e social é um investimento, com intuito de obter ganhos de carácter financeiro ou até mesmo de satisfação ao ego.

Para fins de análise da temática, o processo metodológico que será utilizado para realização da pesquisa em questão será a entrevista semiestruturada com o grupo pesquisado, bem como a análise bibliográfica, utilizando de autores de diversas áreas num ângulo interdisciplinar, obtendo como base metodológica o estudo aplicado por Silva (2019).

A fundamentação da análise do tema dá-se pela verificação de características que assolam esses grupos específicos, uma vez que a emigração traz desdobramentos sociais, econômicos, psicológicos e familiares, tendo em vista a observação do deslocamento de pessoas jovens de cidades diversas, trazendo reflexos sobre o a vida pessoal, sobretudo, a vida acadêmica do aluno, refletindo aspectos que desencadearão no ingresso desse aluno no mercado de trabalho específico.

O endividamento de estudantes que vem de outra cidade poderá acarretar problemas de evasão, levando prejuízos financeiros, tanto para o discente quanto para a entidade, se pública for; e emocionais. Sob a vertente da falta de recursos financeiros, estudos apontam que a evasão de alunos em cursos de graduação ocorre por diversos sentidos, com destaque às dificuldades ligadas à renda familiar, sendo esse aspecto um dos motivos de evasão evocados por Neri (2010).

Para Ferreira (2008, p. 243) “teorias econômicas tradicionais sugerem que as pessoas se endividam em alguns períodos da vida porque possuem expectativas racionais de renda futura mais alta e que seriam mais capazes de poupar”. Dessa forma, estudos que abordem a temática específica poderão promover uma melhor organização pessoal e financeira de alunos migrantes.

Logo, é importante a discussão da gestão financeira alinhada à tomada de decisão, pois o gestor do processo decisório deve balizar todas as variáveis atribuídas à escolha, nesse caso específico, faz-se relevante analisar e caracterizar benefícios financeiros futuros e o custo de oportunidade de capital, a exemplo: mercado de trabalho concernente ao curso escolhido, além das circunstâncias no entorno de uma mudança de cidade. Nesse sentido, de acordo com Vieira *et al.* (2011), uma educação financeira de qualidade é um fator essencial para uma boa

gestão das finanças pessoais, tendo em vista que desenvolve habilidades que facilita as decisões dos indivíduos.

Conhecimentos sobre educação financeira refletem tanto nessa fase de vida do aluno quanto no que se possa conceber numa vida futura pautada pela organização de como estruturar suas finanças. Na ótica de Capel e Martins (2012), em um mundo de mudanças constantes é preciso se preparar para tudo, um planejamento financeiro não trata apenas de finanças, mas de êxito em um planejamento estratégico, sendo o mesmo bem elaborado resulta em alcances de objetivos e sua notoriedade está relacionada ao sucesso.

Segundo Robbins (2015), as pessoas ignoram que as escolhas que fazem são, de fato, o que moldam suas vidas, o que elas se tornam ou o que irão se tornar é determinado por decisões.

O planejamento financeiro requer uma organização pessoal do aluno, emerge inclusive de uma maturidade que se constrói para fins de gestão de suas finanças. Segundo Pinheiro (2008), organismos de diversas nações, autoridades governamentais, iniciativas privadas e organizações não governamentais têm destacado a primordialidade de instruir o cidadão financeiramente, sendo o tema “educação financeira” um centro de grandes debates internacionais.

Portanto, foi atribuído para fins dessa pesquisa, os aspectos mencionados na bibliografia e relacionados na busca por informações que venham caracterizar o contexto financeiro e influenciar o processo decisório dos estudantes do curso de ciências econômicas advindos de outra cidade, no intuito de vivenciar a vida acadêmica em João Pessoa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais características de planejamento financeiro pessoal são percebidas no processo de tomada de decisão ao cursar o ensino superior em ciências econômicas fora do seu domicílio?

1.2 OBJETIVO GERAL

Compreender o planejamento financeiro no processo de tomada de decisão de discentes que migraram para cursar o ensino superior em Ciências Econômicas em João Pessoa.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar o contexto que envolve as tomadas de decisões alinhadas às escolhas da carreira profissional.
- b) Analisar as características do planejamento financeiro imbricado no processo de tomada de decisão dos discentes.

1.4 JUSTIFICATIVAS

A relevância do estudo do tema fundamenta-se em evocar discussões sobre a educação financeira no âmbito desse alunado ingressante e seus possíveis desdobramentos em sua vida pessoal e acadêmica, uma vez observado o deslocamento desse grupo de alunos que se originam de localidades diversas da que se situa a instituição escolhida.

Portanto, há reflexos sociais, econômicos; auferindo questões de abordagens financeiras e psicológicas na tomada de decisão, cujas somas desses aspectos podem refletir de forma decisiva na conclusão ou não desses alunos no correspondente curso escolhido.

Assim, torna-se relevante a análise de casos inerentes a esses grupos que emigram de outras cidades, sobretudo, sobre as questões concernentes ao planejamento financeiro desses alunos com ênfase nos processos decisórios.

A amostra da pesquisa é composta por pessoas de origens diversas, sejam de cunho social, econômica ou geográfica, assim, é importante a análise das características financeiras atreladas à escolha desse quadro heterogêneo caracterizado pela diversidade das pessoas que fazem parte desse ambiente de conhecimento.

Logo, diversos são os motivos que provocam as pessoas desistirem de seus objetivos. Dentre eles as dificuldades financeiras podem ser consideradas como um desafio para se manter focado em seus propósitos. Nesse caso específico, o déficit financeiro pode ser um obstáculo para continuar realizando as metas traçadas, a exemplo: permanecer fora de seu domicílio para realização de seus estudos.

Entretanto, várias razões representam aspectos facilitadores para o cumprimento dos mesmos, ferramentas de maximização e gestão de renda são atributos relacionados à esfera da educação financeira, caractere positivo para o que

os alunos consigam obter êxito nessa trajetória de qualificação acadêmica e profissional.

Conhecer atributos possíveis ao favorecimento de evasão do curso é de interesse de público, tendo em vista que demanda recursos, refletindo, dessa forma, no erário. Portanto, trazer ao conhecimento da Administração Pública de fatores que influenciam o “abandono” do curso podem evitar gastos e promover uma melhor possibilidade desses alunos comporem no futuro o mercado de trabalho desse campo específico: economistas.

O planejamento financeiro na decisão de migração para vivenciar a vida acadêmica, objeto desse estudo que será explorado com especificidade no curso de Economia, em alunos ingressantes, consiste em uma decisão complexa, devido o caminho premente que delineia a vida profissional do indivíduo, auferindo questões variáveis que tange aspectos sociais, políticos e econômicos, tais como remuneração, mercado de trabalho, status social, função social; inclusive, incidindo sobre sua vida emocional, sobre questões de ordem psicológica, tendo em vista que são jovens que se deslocam numa “aventura” de um espaço novo. Conforme Ferrel e Hartline (2005) decisões altamente complexas como escolher a faculdade certa são bastante difíceis.

Nesse enfoque, fatores podem se associarem às dificuldades dessa escolha, “o ficar longe da família”; problemas financeiros e a ausência de uma rede de apoio a esses grupos jovens podem trazer desdobramentos negativos, promovendo obstáculos e causando, inclusive, evasão no curso.

De acordo com Gondim *et al.* (2018), o fator econômico, em destaque as condições financeiras familiares, é uma das preocupações mais recorrentes dos estudantes advindos de outras cidades. Associado a esse fator, está o fator psicológico, configurando insegurança e apreensão por falta de amadurecimento ou por não saberem como se portar diante de decisões mais sérias. Nesse sentido, são pessoas jovens vivenciando um ambiente novo, um espaço escolar diverso do que se configura uma escola de ensino médio.

Nesse contexto, o ato de escolha de migrar para experienciar a vida acadêmica consiste em um processo de renúncias em que se busca escolher a melhor alternativa avaliada em vários aspectos que estão vinculados ao perfil do gestor da decisão, corroborados a fatores internos e externos concernentes aos

contextos socioeconômicos em que se encontram insertos, no intuito de obtenção de pressupostos relacionados à vida profissional, almejando um futuro promissor.

No tocante a lógica socioeconômica, mais especificamente na inércia do curso superior como um investimento para um futuro mercado de trabalho, justifica-se a relevância do estudo das finanças comportamentais.

Estudar sobre finanças comportamentais é fundamental para todo e qualquer tipo de investidor, pois te dará uma fundação muito mais sólida para não só aguentar períodos de alta volatilidade mas também para aproveitar as fantásticas janelas de oportunidade que aparecerão durante a sua vida como investidor em situações de extremo pessimismo ou euforia (ALBUQUERQUE, 2019, p.1).

Portanto, o processo decisório de migração do discente para fazer um curso em outra cidade faz-se essencial se planejar financeiramente, as atividades rotineiras geram custos, a exemplo de deslocamento, moradia, alimentação, entre outros.

Entende-se ainda que a caracterização desses custos sirva como base de informação para futuros vestibulandos que pretenda migrar para uma cidade com intuito de cursarem uma graduação na universidade referida, a fim de se planejarem financeiramente, evitando problemas financeiros, tal como endividamento. Nesse sentido, faz-se relevante também a abordagem do tema, pois, como já apontado pode proporcionar uma melhor facilidade de tomada de decisão a partir de estudos acadêmicos.

Na ótica de Wisniewski (2011), a notoriedade da educação financeira emerge do alto padrão de consumo da sociedade, resultando em endividamentos familiares, sendo uma preocupação que tem estado em pauta de interesse do governo e instituições financeiras. Flores (2012) expõe que os consumidores revelam propensão ao consumismo, ainda que haja risco de endividamento.

De acordo com Vieira *et al.* (2011), o tema educação financeira torna-se essencial devido a ser bastante presente no cotidiano das empresas e pessoas, assim como ser pouco discutido pela população brasileira, além da necessidade de ampliação de conhecimento da área na produção acadêmica e publicações científicas.

A educação financeira desses alunos reflete sobre a sua vida acadêmica, como mencionado. A qualidade de assimilação de conhecimento tem reflexo sobre o

bem-estar do aluno. Na visão de Wisniewski (2011), o endividamento gera estresse, insônia, depressão, problemas familiares, entre outros desequilíbrios sociais.

Nota-se, então, a devida necessidade de um bom planejamento financeiro, no tocante ao tema em comento, ressalta-se a prática de métodos de educação financeira como forma de controle patrimonial para que facilite a conquista do objetivo do discente, concluir a sua vida acadêmica.

Logo, é de grande relevância pesquisas relacionadas a finanças pessoais, educação financeira e finanças comportamentais; nesse caso específico, tanto para caracterizar o perfil financeiro, o processo decisório e a sua base de educação financeira, quanto para verificar o meio socioeconômico a qual os discentes estão inseridos, de modo que possa auxiliar no planejamento financeiro e no processo de decisão de novos alunos, bem como promover novas análises voltadas à caracterização de evasões, contribuindo assim em uma diminuição.

Frisa-se que metas frustradas podem incidir na qualidade de vida, inclusive, trazendo desdobramentos para um mercado de trabalho que necessita de mão de obra qualificada, sendo as instituições de ensino superior um meio de formação de profissionais, assim, formas de evitar evasão em cursos de graduação é de interesse não só pessoal, mas também de interesse público.

Aborda-se o conceito de planejamento financeiro na ótica de Gitman (2001, p. 434): “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e família, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

O presente trabalho compõe um grupo de estudo sob mesma orientação que visa analisar a temática no enfoque de discentes que optaram por cursos voltados a áreas de negócios de uma mesma instituição de ensino superior, são eles: Administração, Contabilidade e Economia.

Fundamenta-se o estudo com esse grupo específico (discentes de Economia) na notoriedade que essa graduação tem no mercado de trabalho. Há um recrutamento de mão de obra considerável em relação às pessoas que têm essa graduação. O curso de Ciências Econômicas tem grande importância na área privada assim como na área pública, portanto o estudo pode ser utilizado como uma base de dados para realização de estratégias que favoreçam uma rede de apoio para esses alunos.

Logo, a escolha do estudo aplicado aos alunos ingressantes no curso de Economia foi observada devido à relevância da ciência no ramo de negócios e a sua relação para com o planejamento financeiro, segmentos que foram o foco do debate, tendo em vista que “a Economia é a ciência social que estuda a produção, a circulação e o consumo dos bens e serviços que são utilizados para satisfazer a humanidade” (VICECONTI, 2013, p.1).

Levando em consideração tais fatores, a pesquisa, como observado, também tem importância na exposição de situações que eventualmente possam instruir o leitor que se encontra nesse contexto, através de relatos de experiências. Embora enseje aspectos relativos à vida acadêmica, o foco está relacionado para com a caracterização, identificação de fatores e verificação da questão financeira na decisão em comento, além de realizar contribuições para futuras pesquisas.

Sob esses aspectos, esse estudo é de relevante interesse econômico-social por promover argumentações e exposições em relação à educação financeira na gestão das finanças pessoais relacionado ao processo decisório de migrar para fazer uma graduação, em face de problemas como evasão, endividamento, não convívio familiar, entre outros. Nesse prisma, de acordo com Hissa (2009), a saúde financeira afere diretamente no bem-estar das pessoas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente tópico visa relacionar as fundamentações teóricas concernentes com o tema da pesquisa. Destarte, estabelecendo focar nas perspectivas seguintes que contemplam o assunto abordado no trabalho: Finanças Comportamentais, Educação Financeira, Planejamento Financeiro Pessoal.

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Conforme Abramczuk (2009), a prática de tomada de decisão é um meio de solucionar um problema, em que decidir significa escolher uma dentre várias alternativas de ação que se oferecem para alcançar determinado propósito e renunciar a todas as outras.

Para Santos (2000), o tomador de decisões necessita de informações relevantes, mas, antes de tudo, precisa de dispositivos de filtros, pois está exposto a uma massa infinita de informações irrelevantes, muitas delas, que ele mesmo solicitara.

Conforme Robbins (2015), as boas tomadas de decisões baseiam-se em decisões racionais, ou seja, fundamentadas de forma lógica através de análises, comparações e avaliações.

Vejamos as considerações elencadas pelo autor supracitado no que se refere à busca da racionalidade no processo decisório:

Ao buscar a racionalidade, você se obriga a encarar seus valores e torná-los cada vez mais claros, dando maior consistência às suas prioridades. Tal busca, em contrapartida, lhe apontará o caminho mais direto rumo à realização das suas metas de vida. Assim como uma linha reta é a distância mais curta entre dois pontos, a racionalidade é a distância mais curta entre o lugar em que você está e aquele aonde você quer chegar (ROBBINS, 2015, p.9).

Sob essa ótica, observa-se a valorização da contextualização em que se encontra inserida o tomador da decisão, emergindo do pensamento do autor é importante priorizar variáveis sob a égide de processos de racionalidade, promovendo maiores chances no acerto de escolhas.

Entretanto, em contraste para com a ótica da decisão racional supramencionada, há a limitação da racionalidade humana exposta por Hebert Simon, conforme afirmação a seguir: "o ser humano é intencionalmente racional,

mas somente de forma limitada" (SIMON, 1979, p. 24). Tendo o pressuposto de que em todas as decisões se busca o ótimo, portanto a melhor alternativa em caráter subjetivo, a intenção é relativamente racional na escolha, porém limitada.

Segundo Lucena e Marinho (2013), o processo de tomada de decisão é constante e ocorre a todo o momento, seja no prisma pessoal seja no prisma profissional, auferindo conduções interligadas tanto a fatores emocionais quanto a informações obtidas ou conhecimento prévio.

Nesse sentido, frisa-se o questionamento sobre o excesso de confiança no processo decisório de modo a limitar a racionalidade da decisão, de acordo com Plous (1993), o problema mais prevalente e catastrófico no julgamento de uma decisão é o excesso de confiança.

Ainda salienta-se a definição direcionada para o termo 'racionalidade limitada' que foi abordada na nossa pesquisa no enfoque decisório dos discentes.

A racionalidade é limitada quando lhe falta onisciência. E a falta de onisciência é fruto, principalmente, de falhas no conhecimento das alternativas, incerteza a respeito de eventos exógenos relevantes e inabilidade no cálculo de suas consequências (SIMON, 1980, p. 42).

Conforme Blackwell *et al.* (2005), o processo decisório é constituído de sete etapas: reconhecimento da necessidade, busca de informações, avaliação de alternativas, decisão de compra, consumo, comportamento pós compra e descarte.

No pensamento de Halfed e Torres (2001), as finanças comportamentais atuam no estudo de identificação de como as emoções e os erros cognitivos influenciam no processo decisório.

Seguindo a mesma vertente, os fatores psíquicos da decisão na relação investidores estão inerentes no campo das Finanças Comportamentais, que é bastante estudado na Ciência Econômica.

As chamadas Finanças Comportamentais são o fruto dessa interação entre os dois campos de conhecimento e buscam explicar melhor alguns dos aspectos mais discutidos das teorias financeiras, entre eles a racionalidade do tomador de decisão (CASTRO JÚNIOR, 2002, p. 1).

Logo, de acordo com Lobão (2012), no que afere o processo decisório e os meios utilizados para escolha, as finanças comportamentais recorrem a métodos e conceitos da psicologia para identificar os enviesamentos cognitivos e emocionais, consequentemente implica no afastamento dos agentes para com a racionalidade completa.

Salienta-se a visão de Benjamin Graham (2016) em que relata que o pior inimigo do investidor é ele mesmo, justificado por exposições às emoções e tentações do mercado, que concerne com as características de uma racionalidade limitada em conformidade com o conceito supramencionado na ótica de Simon.

Segundo Albuquerque (2019, p.1): “Aprender a domar os seus impulsos é o primeiro passo. A intuição pode te levar a armadilhas, investir requer pragmatismo e método”.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na ótica de Pinheiro (2008), a educação financeira consiste em uma habilidade de escolher alternativas adequadas na gestão das finanças pessoais durante o ciclo de sua vida, em que os usuários dessa metodologia, quando devidamente instruídos, são capazes de lidar com o cotidiano e com as imprevistos financeiros, além de avaliar decisões, compreender seus direitos e suas responsabilidades e ter o conhecimento de fontes confiáveis de consulta.

Em consonância com o autor supramencionado, Lucci *et al.* (2006) expõem que a importância da educação financeira delineia na perspectiva do bem estar social e de decisões que comprometem o futuro.

Cordeiro *et al.* (2018) argumentam que a educação financeira é um processo de aprendizagem responsável por explorar uma visão crítica da sociedade a respeito do uso do dinheiro, viabilizando o entendimento sobre as finanças pessoais.

(Negri, 2010, p.19) define a educação financeira como: “informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo”.

Conforme Hansen (2001), a preocupação com as finanças pessoais vem desde a pré-história, demonstrada em descobertas arqueológicas, através de ferramentas de controle, a exemplo do registro de riquezas. Nesse contexto, aspectos relacionados às finanças pessoais advêm do primórdio da humanidade, sendo evoluída de forma constante com novos instrumentos, técnicas e teorias que são abordados na área de estudo da educação financeira, sendo essencial no controle patrimonial dos indivíduos e na prosperidade social.

De acordo com Menezes (2012), na área da economia é comum considerar o custo de oportunidade como uma renúncia de um ganho no presente para trocá-lo por outro ganho no futuro. Logo, todos esses custos inerentes à escolha concernem na característica do custo de oportunidade, devido ao sacrifício momentâneo para um ganho a posteriori.

De acordo com Saito *et al.* (2007) a educação financeira transmite conhecimentos em que permite desenvolver habilidades que auxiliam e fundamentam decisões, tornando-as mais seguras, aprimorando a gestão de finanças pessoais.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Segundo Frankenberg (1999, p.31), “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

No pensamento de Cordeiro *et al.* (2018), para saber lidar com assuntos de caráter financeiros a exemplo de investimentos, aposentadoria, endividamento, dentre outros; é importante obter uma boa orientação quanto às finanças pessoal e familiar.

Monteiro, Fernandes e Santos (2011, p. 2) conceitua as finanças pessoais como: “tudo que está relacionado à gestão do próprio dinheiro, passando pela organização de contas, administração das receitas, das aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos”.

Na vertente de Hales *et al.* (2008), através do planejamento financeiro é possível identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras e realizar objetivos de vida; adequando o rendimento familiar as suas necessidades.

O planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro. E a longo prazo é uma forma de reflexão sistemática sobre o futuro (TELÓ, 2001, p. 21).

Observa-se, conforme Krauter (2018) os componentes mais relevantes para se elaborar um plano financeiro: gestão financeira, gestão de risco e proteções, gestão de ativos, planejamento da longevidade, planejamento tributário, planejamento sucessório, aspectos psicológicos e comportamentais. O mesmo autor

expõe instrumentos para gerir um plano financeiro, são eles: orçamento, administração do fluxo de caixa, balanço patrimonial.

Segundo Leal *et al.* (2011), ao fazer um orçamento pessoal ou familiar a pessoa é capaz de se auto avaliar, permitindo identificar e provisionar as categorias de gastos e os fins dos recursos.

O orçamento, conforme o BACEN (2018), proporciona a consecução de variadas vantagens, tais como: conhecer sua real situação financeira, definir prioridade, indentificar e entender seus hábitos de consumo, organização de sua vida financeira e patrimonial, administração de imprevistos, consumir de forma contínua.

O fluxo de caixa, de acordo com Leal *et al.* (2011), é uma ferramenta que auxilia no controle e na organização de receitas e despesas, sendo realizado com base em entradas e saídas de caixa, objetivando a gestão do próprio dinheiro, possibilitando o conhecimento das suas reais condições financeiras.

3 METODOLOGIA

Neste item serão descritas as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, coleta, análise e sistematização dos dados, população e amostra, bem como os procedimentos metodológicos para a aplicação da pesquisa.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa, quanto a sua finalidade, caracteriza-se como aplicada, pois tem como característica principal a utilização, aplicação e consequências práticas dos conhecimentos com vistas à aplicação em uma situação circunstancial, muito utilizada por psicólogos, sociólogos, economistas e outros pesquisadores sociais (GIL, 2008).

Quanto sua qualidade, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (PEROVANO, 2014).

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo classifica-se, ainda, em bibliográfico, pois houve a busca por referências já publicadas, em forma de artigos científicos, livros etc. A pesquisa bibliográfica tem como propósito colocar o pesquisador em conexão direta com o que já foi escrito acerca de determinado tema/assunto (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Referente à sua abordagem, a pesquisa pode ser considerada qualitativa, pois tende a analisar as informações de forma qualitativa, que é basicamente aquela que tem foco na exploração, descrição e entendimento do problema. O interesse do pesquisador é verificar como o problema se manifesta no cotidiano, a partir da verificação de atividades, procedimentos e interações (OLIVEIRA, 2011).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio de requerimento formal ao coordenador do Curso de Ciências Econômicas de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de João Pessoa, na data de 07/12/18, foi solicitada a relação dos alunos matriculados no semestre 2018.2, nos turnos manhã e noite. Conforme a relação, tem-se acesso, portanto, ao nome dos discentes, matrícula, status (cancelado, ativo ou cadastro) e forma de

ingresso.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, seguido por um quadro de perguntas com finalidade de entrevistar acadêmicos ingressantes do Curso de Ciências Econômicas com vínculo ativo em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de João Pessoa.

O objetivo do questionário foi identificar algumas características individuais (gênero, idade, cidade onde residia quando recebeu o resultado do vestibular, estado civil, quantidade de dependentes, e se já é graduado), além de perguntas relacionadas aos dados socioeconômicos (renda familiar, ocupação dos pais, situação financeira atual, e se recebe algum tipo de assistência estudantil).

Questionário é a técnica de investigação composta por uma série de questionamentos que são submetidos a pessoas como a finalidade de obter informações, podem ser propostos por escrito ou formulados oralmente pelo pesquisador – na forma de entrevista ou formulário (GIL, 2008).

Depois, foram realizadas as entrevistas de forma individual com os discentes, na qual tivemos autorização por meio de um termo de livre consentimento por parte dos discentes. As perguntas foram referentes à segunda parte do questionário. As entrevistas tiveram em média sete minutos de duração.

A entrevista é a técnica de coleta de dados apropriada para a obtenção de informações acerca do que os indivíduos esperam, sabem, desejam e creem, assim como suas respectivas motivações para cada resposta (GIL, 2008).

O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira buscou caracterizar o contexto socioeconômico no qual o discente está inserido. A segunda objetivou a detectar o conhecimento sobre finanças pessoais, através da coleta de informações sobre planejamento financeiro pessoal, habito de investimento, poupança, entre outros.

Quadro 1 – Descrição das etapas da pesquisa

Organização do material	Transcrição das entrevistas Leitura do conteúdo
Codificação e categorização	Recorte do conteúdo por temas (unidade de registro definida) Construção da grade de análise (mista) conforme critérios preestabelecidos
Análise de conteúdo	Análise de conteúdo por emparelhamento (técnica qualitativa) Formulação de conclusões

Fonte: Figueiredo e Salles (2017)

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esta pesquisa foi efetuada presencialmente no Centro de Ciências Sociais Aplicadas no Curso de Ciências Econômicas de uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de João Pessoa. Os questionários foram aplicados aos discentes dos turnos da manhã e noite, que estão no primeiro período.

Os caminhos da pesquisa foram elaborados a partir do estudo de Silva (2019). Entretanto, foram necessárias algumas adaptações para adequar aos objetivos da presente pesquisa. Ademais, cabe destacar que outro estudo foi realizado em conjunto, sob mesma orientação, sendo que a amostra foi no curso de Ciências Contábeis. Nesse sentido, os resultados dos estudos podem ser analisados e comparados em futuras pesquisas.

No Curso de bacharelado em Ciências Econômicas escolhido, foi solicitado à coordenação a relação somente dos alunos matriculados no semestre 2018.2, nos turnos manhã e noite, totalizando 89 alunos ativos, ou seja, que não cancelaram ou trancaram a matrícula, desses 45 do turno matutino e 44 noturno.

3.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Como forma a delimitar a amostra a partir dos objetivos da pesquisa, elegeu-se a amostra com base nos seguintes critérios:

- 1) Somente os alunos que possuem vínculo ativo com a IES escolhida para aplicação dos questionários;
- 2) Somente universitários ingressantes, matriculados no 1º semestre de 2019 (2018.2);
- 3) Somente os alunos que tiveram de migrar de sua cidade para estudar em outra localidade, que no nosso estudo será a cidade de João Pessoa-PB.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 11 de março de 2019 a 29 de março de 2019. Primeiramente, para identificação do tamanho da amostra, realizou-se um levantamento com os alunos, solicitando os seguintes dados: nome, local em que residia quando recebeu o resultado do SISU/ENEM, data de nascimento e contato.

Posteriormente, entrou-se em contato com os discentes que se encaixaram

no perfil da amostra, perfazendo um total de quinze (15) alunos, sete (7) deles não demonstraram interesse em participar da pesquisa, resultando em um total de oito (8) entrevistas realizadas, dentre essas uma (1) foi desconsiderada devido a não atender os objetivos da pesquisa, tendo em vista o mesmo vai e volta para sua cidade natal todo dia letivo.

A exclusão dos alunos foi aplicada em virtude do objetivo da pesquisa atender apenas os alunos advindos de outras cidades que vieram morar em João Pessoa – PB, excluindo os que moram na mesma e os que fazem a trajetória de locomoção de uma cidade para outra, não efetuando moradia em João Pessoa. Demonstra-se em síntese no quadro abaixo:

Quadro 2 – População e amostra da pesquisa

SITUAÇÃO	TOTAL
População Total	89
Estudantes que residem em João Pessoa e adjacência	37
Não foram localizados na época da aplicação	38
Não se dispuseram a participar	7
Participantes da pesquisa	7

Fonte: Elaboração própria (2019)

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste item serão descritos o perfil dos participantes e a análise dos resultados de acordo com os dados adquiridos na aplicação do questionário e da entrevista realizada.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Visualiza-se através dos dados do questionário aplicado que os estudantes participantes obtêm a faixa etária entre 19 e 22 anos. Todos são formados por solteiros, sem dependentes. A maioria dos entrevistados é do gênero feminino, estudou o ensino médio em escola pública e obtém renda até 3 salários mínimos. Ainda que, nessa pesquisa, a relação do processo decisório e do comportamento financeiro com cada perfil atribuído ser limitada, devido a quantidade de pesquisados para essa análise, é relevante a exposição desse estudo frente à abordagem qualitativa que contempla o trabalho.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Variável		Número
Gênero	Masculino	3
	Feminino	4
Faixa de idade	Até 22 anos	7
	Acima de 22 anos	0
Estado civil	Solteiro	7
	Casados	0
Nível de escolaridade	Superior incompleto	7
	Superior completo	0
Tipo de estabelecimento em que estudou no ensino médio	Particular	1
	Pública	5
	Parte no Exterior	1
Status – renda	Não possui renda e os gastos são financiados pelo Governo	0
	Não possui renda e os gastos são financiados por familiares	5
	Possui renda e não necessita de ajuda	0
	Possui renda e necessita de ajuda	2
Renda Familiar	Até 1,5 salário mínimo	2
	De 1,5 a 3 salários mínimos	2
	De 3 a 4,5 salários mínimos	1
	De 4,5 a 6 salários mínimos	1
	De 10 a 30 salários mínimos	1
Possui dependentes?	Sim	0
	Não	7
Total		7

Fonte: Adaptado de Silva (2019)

Observa-se no presente questionário as diferentes localidades dos alunos pesquisados, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Localidade onde os discentes entrevistados residiam anteriormente à vinda para João Pessoa – PB

Estudante(s)	Localidade onde residia
E1	GOIÂNIA – GO
E2	PEDRAS DE FOGO – PB
E3 e E7	PILAR – PB
E4	CARPINA – PE
E5	JANDIRA – SP
E6	GOIANA – PE

Fonte: Adaptado de Silva (2019)

Identifica-se que a maioria dos discentes participantes advém de outros estados, logo não há prevalência de alunos advindos de cidades interioranas do estado da Paraíba, que por pouca oferta do curso no estado, proximidade e habitualidade da mesma cultura, era o mais esperado. Destarte, das variáveis que delineiam esta decisão é perceptível à relação com questões financeiras, embora evidenciado de forma indireta, sendo exposto com especificidade no item de análise dos resultados.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi dividida em duas etapas: Tomada de decisão frente à perspectiva de inserção no mercado de trabalho; Comportamento financeiro inerente à decisão.

4.2.1 Tomada de decisão frente à perspectiva de inserção no mercado de trabalho

Segundo Rogers *et al.* (2018), iniciar um curso superior é um fator impactante, pois surge novas responsabilidades para um indivíduo, emergindo uma expectativa de uma vida independente dos pais num futuro próximo.

Os entrevistados quando revelam suas expectativas em relação à inserção ao mercado de trabalho alguns visualizam o campo de atuação profissional mais específico e outros demonstram uma perspectiva mais abrangente. Conforme quadro:

Quadro 4 – Motivação profissional

Entrevistados	Respostas
E1	Eu pretendo seguir a carreira de Perito Econômico.
E2	Eu pretendo me especializar na área de finanças empresariais.
E3	Meus objetivos profissionais, né? Eu pretendo fazer minha formação em cima do serviço público, economia do serviço público, então quero me basear nos gastos, e ver o que entra nas prefeituras municipais, como é que são destinados os valores do dinheiro, como é que eles se comportam diante do valor que são repassados pra eles.
E4	Olha, eu pretendo continuar no curso né? E... eu pretendo é terminar em São Paulo, fazer uma pós e seguir na carreira de investimento.
E5	Eu pretendo trabalhar em empresas, tipo... uma produtividade sustentável, é eu acho que é esse meu lema.
E6	Ingressar no mercado de trabalho e mais rápido possível estar dentro dele.
E7	Concluir o curso, e atuar como perita econômica.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Diante à análise das respostas, não foi percebida uma relação direta com o valor da remuneração pretendida. Ademais, não há elementos quantitativos que relacionem objetivos profissionais com metas. Nesse sentido, não é possível compreender um padrão de consumo futuro desejado pelo estudante.

Conforme Decreto 31794/52, a atividade profissional do economista atua em estudos, pesquisas, análises, relatórios, perícias, laudos, entre outros assuntos compreendidos a atividades econômicas ou financeiras, além de empreendimentos público, misto ou privado que objetivem aumento ou conservação de seu rendimento econômico.

Analisando as respostas em conformidade com o Decreto 31794/52, percebe-se um conhecimento, ainda que não seja possível constatar como qualificado para decisão em comento, da atuação de um economista, tais como afirmações de desejo de laborar na esfera da perícia econômica, finanças empresariais, investimentos, economia do setor público e produtividade sustentável.

Logo, obtêm-se como excedente o entrevistado seis (E6), não sendo perceptíveis os objetivos profissionais de modo que não os caracteriza, explanando apenas que almeja terminar o curso e adentrar no mercado de trabalho.

Quadro 5 – Atuação na área de negócios**(Continua)**

Entrevistados	Respostas
E1	“é...” eu acho a área interessante e é a única área que eu me interesso na parte de exatas, “é...” pretendo não seguir a carreira acadêmica, só a carreira de mercado de trabalho.
E2	Eu sempre achei interessante a parte financeira e empresarial, então eu achei interessante o funcionamento do sistema econômico.
E3	Tem o lado de cálculo e eu gosto muito de cálculo e finanças e dinheiro.
E4	Remuneração.
E5	Olha... área de negócios né? Sei lá (risos), é... também a parte da remuneração.

Quadro 5 – Atuação na área de negócios**(Conclusão)**

Entrevistados	Respostas
E6	Porque eu sempre gostei muito de área financeira, de cálculo, de tudo isso.
E7	Por ser boa em humanas e exatas, acho que é isso.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Observa-se nas respostas dos entrevistados um, três e sete a conexão da área de negócios para com o campo das ciências exatas, todavia o curso escolhido, englobado na área de negócios, está voltado a uma ciência social aplicada.

De acordo com Viceconti (2013), há diversas discordâncias entre economistas sobre fatos relativos à ciência econômica, o mesmo autor define que a Economia não é uma ciência exata, suas leis ou proposições são passíveis de experimentações.

Ainda na ótica de Viceconti (2013), a Economia estuda atributos imbricados a produção de bens ou serviços voltados à necessidade e desejos sociais. Aborda-se apenas nas afirmações dos entrevistados seis (E6) e dois (E2) caracteres atrelados para com a área financeira e empresarial, abrangida no curso escolhido e no tema negócios, obtendo uma relação considerada de afinidade com a área.

Destacam-se os relatos dos entrevistados quatro (E4) e cinco (E5) voltados à remuneração, que são atributos positivos em relação à preocupação das finanças pessoais, no que tange a entrada de recursos e poder de compra.

De acordo com Gondim *et al.* (2018), o motivo da migração de estudantes para outras localidades com grandes instituições deve-se a disponibilidade de uma melhor qualidade de ensino, devido, muitas vezes, não ser disponibilizado em pequenas cidades o suporte que oferecem essas entidades.

Observam-se abaixo as respostas dos entrevistados frente à migração para cursar economia em João Pessoa, atribuindo fatores relacionados que serviram como motivação para decisão.

Quadro 6 – Fatores referentes a decisão de vir cursar Economia em João Pessoa (Continua)

Entrevistados	Respostas
E1	Porque eu tenho família aqui ai seria mais fácil para eu me manter em outra cidade.
E2	Pela facilidade e mobilidade, fica mais fácil de vim para cá do que pra ir pra outro local.
E3	A princípio eu escolhi economia porque eu gosto de exatas, mas eu não queria um curso que só que fosse voltado só para exatas, então que fosse voltado para exatas e outras coisas e economia é um dos que se enquadra, eu queria economia e contabilidade mas a princípio economia foi o primeiro, a primeira opção; porque era o mais próximo para mim.
E4	Em João Pessoa por conta da nota de corte, a nota de corte aqui eu achei que ela era menor, e eu escolhi economia porque eu tenho uma afinidade mesmo nessa área e fiz um curso que tinha um pouco de economia e gostei bastante.

Quadro 6 – Fatores referentes a decisão de vir cursar Economia em João Pessoa (Conclusão)

Entrevistados	Respostas
E5	O mesmo que o dela, agora a escolha do curso foi muito aleatória, foi tipo... foi em cima da hora assim, dei uma lida sobre o curso, aí fiz é... Vamos ver o que vai rolar.
E6	Porque além de ser o mais próximo da minha cidade, a (IES escolhida) sempre achei melhor que a UFPE no sentido de locomoção.
E7	Porque é a única cidade que é próxima da cidade que eu moro, que é mais próxima.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Nota-se nos dados dessa pesquisa que a escolha da cidade tem pouca relação com variáveis de qualidade de ensino. As escolhas estão alinhadas com “facilidades” financeiras e não financeiras. Das variáveis, proximidade de onde reside e familiares no local, observadas no discurso dos entrevistados, podem ser destacadas atitudes providas de preocupação financeira. Das variáveis não financeiras, obtêm-se afirmações como nota de corte. Destarte, nas decisões não é perceptível características de racionalidade completa.

De acordo com os dados da amostra, através dos resultados do questionário aplicado, a faixa etária dos discentes pesquisados variou entre 19 e 22 anos. Segundo Eisenstein (2005), os limites cronológicos da adolescência considerados pela Organização das Nações Unidas (ONU) estão entre 15 a 24 anos.

Na ótica de Corlatti (2009), embora os adolescentes necessitem assumir uma postura mais autônoma e independente, ainda se mostram dependentes tanto financeiramente quanto emocionalmente. Desta forma, torna-se evidente a discrepância entre desejo e realidade.

Ainda na visão de Corlatti (2009), considera que não obstante da importância das questões socioeconômicas que os jovens estão insetos, há a relevância do papel familiar no processo de escolha da carreira.

Ademais, não é perceptível uma influência direta da família no processo decisório na presente pesquisa, embora que o entrevistado um (E1) afirme que por ter família na cidade obteve uma facilidade. Neste caso observa-se apenas uma comodidade financeira e não uma ação direta da família na decisão.

Portanto, “uma decisão errada pode comprometer a vida financeira de uma pessoa e tornar algo rotineiro em um pesadelo, culminando no seu endividamento” (FLORES, 2012; FRANCISCHETTI *et al.*, 2016 apud ROGERS *et al.*, 2018, p.1).

A decisão de migrar para realizar uma graduação compreende questões aquém de uma má escolha, em que pode desencadear evasões auferindo prejuízo ao erário público, no caso de instituições públicas, e ao discente.

Segundo Figueiredo e Salles (2017), as causas de evasão escolar estão relacionadas a lacunas na escolha do curso, fato supramencionado nessa pesquisa; desinteresse institucional e/ou governamental, ratificado no questionário aplicado ao resultar a afirmação de que todos os estudantes dessa amostra não obtiveram educação financeira na fase escolar; dificuldades pessoais, que engloba a situação financeira pessoal.

Conforme Barros e Felipe (2015), estudos realizados no campo das finanças comportamentais mostram que as decisões são influenciadas por fatores psicológicos, de vieses cognitivos e emocionais, distanciando dos princípios de racionalidade completa.

Em relação à ótica de Robins (2015), uma decisão para ser considerada racional perpassa por seis etapas: identificar e definir o problema; identificar critérios de decisão; avaliar cada alternativa; atribuir pesos aos critérios; gerar alternativas; selecionar a alternativa que obteve a pontuação mais alta.

Destarte, emergindo dos critérios definidos pelas etapas em comento, as respostas não obtêm características similares de uma decisão racionalmente completa. As limitações nas escolhas resultam transparecer em um aspecto de “aposta” no futuro profissional, podendo ou não dar certo, ressaltando a fala do entrevistado cinco (E5): “vamos ver o que vai rolar”.

4.2.2 Comportamento financeiro inerente à decisão

O planejamento financeiro é um fator essencial para o sucesso da vida escolar desses alunos pesquisados, porém o desinteresse no tema e a falta de instrução são perceptíveis e preocupantes, de acordo com Maximiano (2007), o planejamento financeiro é uma ferramenta para gerir as relações com o futuro.

Embora existam várias definições e dimensões utilizadas para a alfabetização financeira, a maioria sugere a capacidade dos indivíduos de obter, compreender e avaliar as informações financeiras, as quais são necessárias para a tomada de decisão eficaz, visando à gestão adequada do futuro financeiro do indivíduo (POTRICH et al., 2016, p. 4).

Quadro 7 – Planejamento financeiro para a mudança para João Pessoa (Continua)

Entrevistados	Respostas
E1	Não porque eu já tinha família aqui; não teve nenhum empecilho; não.
E2	Eu também por ter família aqui próximo então também não tive muita dificuldade de me planejar só foi mais a dificuldade de conseguir um transporte.

Quadro 7 – Planejamento financeiro para a mudança para João Pessoa (Conclusão)

Entrevistados	Respostas
E3	Não, não, nenhum.
E4	Foi meio em cima da hora, então não tive tempo para fazer um planejamento, mas como eu já trabalhei eu tinha juntado um dinheiro e aí esse dinheiro eu usei pra vir pra cá e me manter, e tem o auxílio da minha família também; Até o momento não; não.
E5	Isso foi depois que passei, aí comecei a trabalhar, quando comecei a trabalhar eu juntei uma renda pequenininha, e tô sobrevivendo com essa renda que eu juntei, não muito como eu esperava assim esse planejamento; sim, a questão do dinheiro que para mim não é o suficiente para está aqui entendeu, precisaria de outro suporte.
E6	Eu precisei ver custo, gasto, tudo antes, porque tem que ter transporte, moradia, tudo isso, e ver tudo que eu gasto; sim, algumas, eu acho que eu demorei mais ou menos uns cinco meses para poder me estabilizar e conseguir realizar tudo isso; eu sentei com meus pais e comecei meio que fazer uma planilha de tudo que era gasto que eu precisaria ter a mais e fora os que eu já tenho no caso.
E7	Não.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Segundo Vieira *et al.* (2011, p.2), “a educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais”. Levando em consideração a relação da graduação como um investimento para melhores condições em um futuro mercado de trabalho é significativo que entendamos que essa decisão perpassa por questões socioeconômicas. Nesse tocante, uma educação financeira de qualidade é um fator essencial para boas práticas de finanças pessoais.

Identifica-se na afirmação dos entrevistados em relação a se planejar financeiramente para mudar de cidade e vivenciar uma graduação que apenas o entrevistado seis (E6) fez um planejamento, utilizando de ferramentas com características de controle de fluxo de caixa e orçamento. Obtendo informações tais como citadas: “Eu precisei ver custo, gasto, tudo antes”; compreendendo e avaliando em conjunto com os pais através do registro dos gastos, orçando o que poderia ter de custos a mais decorrente da mudança de cidade, além dos que já obtém.

Observa-se que os entrevistados um (E1) e dois (E2) justificam a ausência de planejamento financeiro através do apoio familiar na cidade em questão, todavia além da variável da moradia, há transporte, material de estudo, alimentação, entre outras; que são custos atrelados à graduação e a mudança de cidade, sendo relevante para qualquer aspecto relacionado a objetivo de vida, em específico a graduação, efetuar um planejamento financeiro pessoal.

Na visão de Capel e Martins (2018, p. 38) “para tomar as decisões corretas é necessário ter um planejamento financeiro bem elaborado, a fim de estar mais bem preparado para as surpresas”.

Em resposta ao questionário, todos os discentes que participaram alegaram não receberem auxílios permanência, apesar dos entrevistados três e sete relatarem renda familiar até um salário mínimo e meio, identificando uma restrição de renda devido à limitação na entrada de recursos, sendo essencial para a conclusão desse objetivo de vida um apoio de políticas públicas. Na visão de Gondim et. al (2018), “a implantação de políticas de incentivo a permanência dos estudantes em instituições federais são de extrema importância, pois possibilitam que os discentes não “tranquem” o curso por motivos financeiros”.

O entrevistado três alegou informalmente que deu entrada em processos administrativos para aderência de auxílios disponibilizados por esta instituição de ensino, mas que devido à burocracia que este procedimento requer ainda não obteve acesso aos recursos. Logo, faz-se importante o incentivo financeiro de políticas sociais desde o ingresso do curso superior para esses discentes considerados de baixa renda, para que assim os mesmos consigam compor o seu orçamento pessoal e arcar com os custos relativos à graduação.

Na visão de Lucion (2005), o planejamento financeiro é necessário no alcance de metas e fixação de padrões, sendo o mesmo realizado e desenvolvido em duas etapas: curto prazo e longo prazo. A longo prazo auxilia a ordenar as alternativas, priorizar objetivos e direcionar as ações. A curto prazo, conforme Gitman (1997, p. 588) “são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”.

Quadro 8 – Referente a metas financeiras de curto e longo prazo (Continua)

Entrevistados	Respostas
E1	Por enquanto não, só estudo mesmo; pretendo seguir a carreira bancária e futuramente na perícia.
E2	Não, nenhuma meta financeira a curto prazo; acho que também ingressar na área de finança empresarial e me tornar “um...” e me mudar pra alguma região que “se...” para São Paulo que é onde eu também tenho família.
E3	Metas financeiras de juntar uma certa quantia? Não, tou me baseando esse ano de fazer umas metas, eu quero viajar em janeiro, então é preciso que tenha uma meta; ainda não.
E4	Metas financeiras? No momento não; Longo prazo sim, assim que terminar o curso eu pretendo... não, pretendo terminar o curso, começar a trabalhar e quem sabe, sei lá, adquirir né, imóvel alguma coisa.
E5	Não, assim né... a gente tenta tipo receber auxílio da universidade, para poder se sustentar no curso, e a longo prazo tenho muito sim, só ter o meu espaço, um imóvel e só.

Quadro 8 – Referente a metas financeiras de curto e longo prazo (Conclusão)

Entrevistados	Resultados
E6	Sim, na verdade eu já trabalho, porém eu quero juntar o trabalho com a área que eu tou estudando que é economia, eu quero entrar no mercado de trabalho e provavelmente exterior, eu pretendo ir pro exterior; não.
E7	Não; também não.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Quadro 9 - Como pretende atingir essas metas

Entrevistados	Respostas
E1	Eu pretendo ingressar no mercado de trabalho pelo banco para ter uma noção de como funciona a economia para depois ir mais além.
E2	Eu pretendo também ingressar através de... entrar algo dentro do setor empresarial pra poder me identificar e futuramente através de algum... do curso ou de alguma vaga possa entrar dentro desse sistema empresarial.
E3	Toda quantia que a gente fosse pegando, ajudou alguém, foi remunerado com alguma coisa; ir juntando na conta do banco para com que essa quantia que juntasse tentar viajar; poupar.
E4	Trabalhando, através do trabalho e de conquistas, né eu acho.
E5	Trabalho.
E6	Com muita organização e estudo.
E7	Por meio do meu trabalho.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Segundo Gitman (1997), o processo de se planejar financeiramente é iniciado com projeções de longo prazo, consideradas estratégicas, de modo que guie os planos e orçamentos de curto prazo.

É visível que a maioria dos discentes relacionaram suas metas financeiras apenas a realizações profissionais, atrelando o alcance das metas à entrada de recursos, com enfoque no trabalho como meio de remuneração. Percebe-se à importância dessa captação de recursos através de uma atividade laboral, refletindo o conhecimento em renda e gerando produtividade, porém não é identificável nos discursos desse alunado a questão do controle dessa renda através de práticas de planejamento financeiro pessoal.

As metas financeiras expostas pela maior parte dos entrevistados estão vinculadas a comportamento de consumo, dentre eles: viagens e aquisição de imóvel, não sendo visualizáveis afirmações com características relacionadas a atitudes de investimentos.

Dentre os estudantes pesquisados, percebe-se apenas no entrevistado seis uma relação à gestão de suas finanças para alcance de seus objetivos, citando a palavra organização, sendo entendido como um aspecto de planejamento financeiro.

Quadro 10 – Controle dos gastos pessoais

Entrevistados	Respostas
E1	Eu vejo os meus gastos pela poupança, “e eu, sei lá”, eu, “é...” não costumo gastar muito sabe? Eu meço tudo, eu anoto tudo, atualmente eu não tenho crédito, só faço compras com débito e poupança, é por isso que eu controlo tudo e gasto bem menos; hoje sim; em médio em um mês eu gasto uns mil reais.
E2	Como é... minha renda é muito focada, é muito... é financiada pela minha família é muito difícil eu ter certeza da quantidade que gasta mensal, mas eu como eu também como ela eu não sou uma pessoal que usa crédito e tenho, tenho... e utilizo mais o débito para poder fazer as compras e outras coisas então acho que eu tenho... eu só uso o que eu acho essencial; não.
E3	Sim, sim, eu anoto tudo que eu gasto e que eu recebo num papel; eu sei só que tenho em casa anotado, posso te mandar isso depois?
E4	Olha, eu tento anotar tudo em um caderno e tento controlar, em média aqui em João Pessoa tou gastando uns novecentos por mês.
E5	Meu gasto é só com passagem, eu acho que gira em torno de duzentos e cinquenta, alimentação e esses “rolê aí” eu dependo de outras pessoas, os meus é só com passagem então gira em torno de duzentos e cinquenta, não tou podendo gastar com nada.
E6	Planilha e meio que um pequeno balanço de tudo que eu gasto; em média mil e alguma coisa.
E7	Bem, como eu não tenho nenhuma renda mas assim meu pai ele me ajuda então sempre tenho aquele controle, e tem sempre que gastar o mínimo possível para que até mesmo poder sobrar dinheiro por exemplo para impressão de alguma apostila que algum professor pede; sei; não tenho nenhuma noção assim, mas, peraí, assim, sempre quando meu pai recebe dinheiro ele me dá uma quantia de cinquenta a cem reais, durante o mês que é para mim [sic] poder depender só daquilo, então dá para controlar durante o mês; gastos em média de cinquenta a cem.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Quadro 11 – Ferramentas e meios de controle financeiro pessoal

Entrevistados	Respostas
E1	Eu uso anotações, e eu uso aplicativos.
E2	Eu utilizo apenas anotações.
E3	Só anotação na agenda.
E4	Só caderno.
E5	Caderno também.
E6	Geralmente eu uso o Excel
E7	Sim, planilha no excel, agenda também.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Devido à restrição de renda dos discentes era esperado um planejamento financeiro para a maximização dos seus recursos e realização dos seus anseios, de modo que direcionassem seus gastos operacionais (corriqueiros). Frente essa realidade é percebida nos entrevistados uma prática mínima e limitada com relação às finanças pessoais.

É identificável nas respostas a utilização de ferramentas financeiras essenciais no registro de fluxo de caixa: anotações em caderno ou agenda;

utilização de aplicativos; planilhas eletrônicas; ainda que seja notável a limitação na forma de explorar esses meios.

As respostas inerentes ao controle dos gastos resultam em um comportamento financeiro desprovido de estudos de educação financeira, são voltados apenas ao registro do fluxo de caixa de modo superficial, sem considerar os gastos fixos e variáveis, sem clareza em execução de metas de curto e longo prazo, além de não considerar itens de investimento. Percebe-se que alguns entrevistados atribuem o controle de fluxo de caixa a ferramentas de registro bancário, todavia tais ferramentas não distribuem os gastos de forma relevante.

Ademais, destaca-se nas afirmações dos estudantes que o fato da dependência familiar tem dificultado o acesso às informações financeiras para fins de controle e gestão de renda. Observa-se a falta do tema educação financeira no âmbito doméstico dos discentes. Logo, a inexistência desse diálogo gera dificuldades para que os entrevistados mensurem o sacrifício financeiro da família para manter sua trajetória de vida, em especial da graduação em outra cidade.

Sobressai a resposta do entrevistado seis no que se refere aos meios de controle dos gastos, de modo que além da técnica de fluxo de caixa, realiza registro através de um método utilizado na esfera das ciências contábeis, administrativas e econômicas, o balanço, embora se entenda que há uma limitação na forma que exerce em contraste ao atribuído nos prismas científico e legal, porém conclui-se que o mesmo obtém características subjetivas de modo a melhor gerenciar seus planos.

Quadro 12 – Gastos que mais afetam o orçamento

Entrevistados	Respostas
E1	Acho que transporte, ônibus, acho que só.
E2	Também transporte.
E3	Lanche na faculdade, xerox.
E4	Transporte, alimentação e aluguel, e a moradia.
E5	Transporte, to de favor né? Então só transporte.
E6	Transporte.
E7	Lanche, alimentação.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os gastos vinculados a uma moradia fora da cidade e a graduação são variados e alinhados ao perfil de cada indivíduo. Dentre os custos que envolvem a migração, o mais citado foi o transporte, destaca-se também a alimentação e moradia.

Esperava-se que o principal gasto do discente estivesse atrelado à moradia, todavia o fato de alguns discentes terem entes familiares na cidade sobrepõe esse custo, conforme é citado pelo entrevistado cinco: “Transporte, to de favor, né? Então só transporte”. Também percebido nas respostas do quadro 7, ao ser questionado sobre se planejar financeiramente para vir para João Pessoa o entrevistado um e dois responderam: (E1) “Não porque eu já tinha família aqui; não teve nenhum empecilho; (E2) – “Eu também por ter família aqui próximo então também não tive muita dificuldade de me planejar só foi mais a dificuldade de conseguir um transporte”. Resultando na variável transporte como o custo principal inerente ao processo migratório abordado na pesquisa.

Na pesquisa de Silva (2019), com o mesmo tema explorado, entretanto aplicado aos alunos de administração, observa-se que os gastos intitulados pelos discentes são semelhantes, sendo comuns: moradia, transporte, alimentação, entre outros; porém em contrapartida aos alunos de economia, o principal gasto mencionado foi vinculado a moradia. Todavia, o transporte também foi considerado um gasto relevante nos resultados adquiridos por essa pesquisadora.

Quadro 13 – Hábito de poupar e suas principais motivações

Entrevistados	Respostas
E1	Sim; porque eu acho que eu consigo controlar o que quero e o que não quero do que gastar a toa; a eu não tenho nenhuma; é isso também (imprevistos/garantir um futuro melhor/casar/viajar) e futuramente eu preciso de alguma coisa e eu tenho aquele dinheiro guardado.
E2	“unrrum”; eu também tenho... é algo mais como controle monetário para não passar do limite e sentir alguma dificuldade; acho que a... penso futuramente em viajar acho que isso é um motivo para economizar.
E3	Antes não, agora sim; viagem, esse negócio de xerox da gente não saber quanto vai gastar em um mês.
E4	Então, eu tento (risos), a é guardar dinheiro para uma ocasião que eu precise, de repente né, alguma emergência, mais imprevistos mesmo.
E5	Sim, casos de emergência, é isso.
E6	Sim, porque eu pretendo terminar a faculdade e me estabilizar no caso no exterior, pretendo ficar lá.
E7	Muito não.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Quadro 14 – Realização de investimentos

(Continua)

Entrevistados	Respostas
E1	Não; só poupança.
E2	(Balança a cabeça negativamente)
E3	Não.
E4	Não.
E5	Conta poupança no banco né? É um investimento.

Quadro 14 – Realização de investimentos (Conclusão)	
Entrevistados	Respostas
E6	Não, não ainda.
E7	Não.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Decisões financeiras fazem parte do cotidiano de todos os indivíduos. Emergindo um futuro financeiro e uma continuidade na graduação é essencial que os discentes atribuam alternativas de poupar e investir, assim como utilização de habilidades técnicas voltadas ao controle das finanças pessoais.

Como já visualizado, o custo inserto no contexto desses discentes são variados, ademais, devido a renda limitada da maioria o hábito de poupar torna uma tarefa cada vez mais difícil.

As afirmações dos estudantes são positivas enquanto ao costume de poupar, todavia negativa no que se refere a práticas de investimento. No mais, a restrição de recursos explica o fato de que a maioria desse alunado não exerce investimento. Logo, a maior parte dos que afirmam poupar, não têm investido suas economias, deixando seus recursos a mercer de fenômenos econômicos de desvalorização da moeda.

Os entrevistados que realizam investimentos optaram por uma aplicação financeira de renda fixa, a caderneta de poupança. Analistas financeiros indicam que é importante que haja uma diversificação nos investimentos, neste caso, todo recurso investido pelos estudantes estão focado em apenas uma aplicação.

Segundo Cerbasi (2008), os investimentos de renda fixa são os que geram rendimentos fixos com rentabilidade previamente determinada no momento da aplicação ou resgate.

Na visão de Martini (2013), os rendimentos de renda fixa de modo geral tem um potencial menor do que os de aplicações variáveis, todavia os riscos tendem a ser menores. Além disso, a busca por aplicações de renda fixa é efetuada por investidores considerados conservadores, obtendo uma maior aversão ao risco.

O mesmo autor, Martini (2013), afirma que a caderneta de poupança é a aplicação mais simples e tradicional, feita para pessoas com perfil conservador, bem como é marcada por obter um risco quase nulo e liquidez imediata. No entanto, também é marcante os seus baixos retornos.

Destarte, é preeminente entre os entrevistados o perfil conservador, percebe-se que os mesmos obtêm uma maior aversão ao risco, optando por um investimento

caracterizado por ser de renda fixa, baixo risco e alta liquidez, ainda que a rentabilidade esteja entre as menores disponíveis no mercado.

Quadro 15 – Situações em que os gastos foram maiores que os ganhos

Entrevistados	Respostas
E1	Não; ainda não.
E2	Também não.
E3	Sim, sim, a gente pede emprestado a família, mas mês que vem...
E4	Até agora não, não.
E5	Eu acho que não, ainda não.
E6	Sim, passei. Eu precisei passar um tempo sem gastar o que eu gastava antes, e começar a cortar coisas que não eram tão necessárias, e aí eu consegui voltar ao normal. Eu comecei a cortar mesmo e ajuda da minha família, é claro.
E7	Já, eu recorri ao meu pai, a minha família.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Conforme Vieira *et al.* (2011) a economia é afetada pelas decisões financeiras do indivíduos no cotidiano, estando diretamente ligadas a problemas como endividamento familiar e a falta de planejamento de longo prazo.

Devido à situação de dependência familiar que delineia a realidade dos discentes, era esperado que a maior parte não vivenciasse um quadro de endividamento, sendo confirmado em congruência as respostas obtidas. Os entrevistados que relatam ter passado por esse cenário de mais gastos do que ganhos recorreram a família para conseguir retomar uma condição de equilíbrio financeiro.

Observamos a ótica dos autores a seguir no que se refere à vida financeira em que os jovens estão insertos:

A vida financeira desses jovens torna-se cada vez mais complexa, já iniciando com alguma fonte de renda, que é obtida por meio de mesadas, vínculos empregatícios relacionados a programas de jovens aprendizes ou mesmo a participação em projetos com bolsa-auxílio de alguma instituição (ARCEO-GÓMEZ; VILLAGÓMEZ, 2017, apud ROGERS *et al.*, 2018, p.2).

A limitação de recursos bem como a dependência familiar gera complexidade no controle das finanças pessoais dos entrevistados. A busca por uma qualificação profissional em outra cidade é mais um obstáculo na vida financeira dos discentes.

É preocupante situações de instabilidade financeira entre alguns desses jovens, tendo em vista que às circunstâncias inerte na migração e na graduação reflete maiores responsabilidades econômicas e sociais, podendo gerar, em curto prazo, dificuldades de organização das finanças pessoais.

Problemas de gestão financeira pessoal, como o endividamento, podem está

relacionado à má decisão e a falta de educação financeira das pessoas. Segundo Flores (2012, p. 40), “o analfabetismo financeiro faz com que as pessoas se exponham mais ao endividamento”.

De acordo com Keese e Schmitz (2010 apud Flores, 2012, p. 17), “além dos problemas financeiros causados pelo endividamento, como a insolvência familiar, podem ocorrer problemas de saúde, como o estresse mental e a angústia”. Na visão de Wisniewski (2011), o endividamento gera estresse, insônia, depressão, problemas familiares, entre outros desequilíbrios sociais.

Quadro 16 – Alguém os orientou/orienta financeiramente?

Entrevistados	Respostas
E1	Não.
E2	Meus pais me orientam.
E3	Não, não, não.
E4	Não (risos), o meu pai, o conselho que ele me deu foi sempre poupar e anotar tudo que eu gasto, mas foi bem por cima assim, foi nada específico.
E5	Não, eu que oriento meus pais (risos)
E6	Minha mãe.
E7	Não.

Fonte: Elaboração própria (2019)

Segundo Vieira *et al.* (2011), países desenvolvidos, como os Estados Unidos, obtêm disciplinas voltadas a educação financeira em suas grades curriculares de escolas secundárias. Já no Brasil, o autor afirma que o tema não tem a mesma proporção, sendo exposto apenas por iniciativas independentes por parte de algumas instituições.

De acordo com os dados da pesquisa, questionário aplicado (Apêndice A), item 13, todos os alunos pesquisados afirmaram não obter orientação financeira no ensino fundamental e médio, demonstrando o desinteresse institucional e governamental para com as questões de educação financeira.

Observando algumas falas dos entrevistados, no que se refere ao questionamento se alguém os orientou ou orienta financeiramente, nota-se que os entrevistados dois (E2) e três (E3) explanam terem obtidos noções de orientação financeira pelos seus pais, obtendo apenas a exploração do tema na educação familiar, embora que foi identificado por esse entrevistador que as noções financeiras desses entrevistados são limitadas e superficiais.

Destarte, os outros entrevistados demonstraram não ter recebido orientação financeira, seja no prisma familiar seja no escolar. Também fica explanado o

desinteresse das instituições de educação de ensino escolar para com o tema em comento, afetado tanto no ensino público quanto no privado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da temática educação financeira é essencial na instrução de um planejamento financeiro adequado, de modo que transmite conhecimentos para utilização de ferramentas e metodologias relevantes no processo da gestão das finanças pessoais, tais como o orçamento pessoal e fluxo de caixa.

Para alcançar a sistemática da pesquisa foram elencados dois objetivos específicos: caracterizar o contexto que envolve as tomadas de decisões alinhadas às escolhas da carreira profissional, analisar as características do planejamento financeiro imbricado no processo de tomada de decisão dos discentes; de modo que alcançasse o objetivo central da pesquisa: compreender o planejamento financeiro no processo de tomada de decisão de discentes que migraram para cursar o ensino superior em Ciências Econômicas em João Pessoa.

Nesse sentido, para fins de respostas dos objetivos elaborados foram abordados de forma pedagógica questionários e entrevistas que viessem extrair dos discentes argumentações a serem aprofundadas e questionados com a bibliografia, sob análise de variadas esferas científicas, de forma interdisciplinar, no qual explorou conteúdos relacionados à educação financeira com enfoque no planejamento financeiro pessoal e nas finanças comportamentais, voltados ao comportamento financeiro e ao processo decisório, identificando os meios utilizados pelos discentes na sua gestão financeira pessoal.

O alcance do primeiro objetivo específico foi correspondido conforme a exposição de características do perfil financeiro dos entrevistados, através do questionário aplicado, detectando um grupo heterogêneo, composto por uma diversidade de gênero, social, geográfica e econômica, identificando que a amostra em sua maioria pertence ao gênero feminino, depende financeiramente da família e possui renda de até 3 salários mínimos; composta por uma faixa etária de 19 a 22 anos, solteiros, sem filhos ou dependentes. Entretanto, pessoas que primordialmente se encaixavam na amostra dessa pesquisa, por serem advindos de outras cidades, que aparentavam obter entre 25 a 35 anos, se negaram a participar desse estudo acadêmico, logo, é importante frisar que os jovens foram mais aptos a participarem da pesquisa, demonstrando um maior interesse para com estudos acadêmicos.

Destarte, os dados serviram como base de análise nos fatores imbricados ao comportamento financeiro e processo decisório na escolha da graduação fora do

seu ambiente domiciliar. Não foi identificada uma relação do contexto socioeconômico para com a instrução de educação financeira, os jovens, de modo geral, estão no mesmo patamar do conhecimento do assunto. Ademais, não é perceptível diferenças entre estudantes da rede pública ou privada, enfatizando mais uma vez o déficit do conteúdo em ambas as esferas de ensino.

É importante destacar que o nível de escolaridade dos pais não refletiu no debate da temática, a maioria dos estudantes que relataram influência dos pais na orientação financeira afirmou que os mesmos não possuem curso superior, com exceção de uma mãe de um dos entrevistados que é graduada, mesmo assim não obtém relevância na conclusão esperada, não foi percebida uma correlação no que se refere à instrução dos genitores desses alunos, no sentido de quanto maior o nível de escolaridade dos pais maior seria a probabilidade de uma instrução financeira, conforme foi apresentado por Silva (2019) em alunos do curso de administração da mesma instituição de ensino superior.

O alcance do segundo objetivo obteve êxito através da entrevista semiestruturada, realizada com esses estudantes. Obtendo explicações e indagações que foram analisadas face ao processo de planejamento financeiro pessoal e utilização de suas ferramentas correspondentes, hábitos de poupar e investir.

É relevante frisar as dificuldades encontradas por este pesquisador enquanto a iniciante em pesquisas, resistência de professores em ceder tempo de suas aulas no ato de coleta de dados e disponibilidade dos estudantes para com a realização das entrevistas, refletindo em falta de interesse dos pesquisados, obtendo dificuldades desde o contato inicial até a acessibilidade e compromisso para com datas e horários marcados para realização desse procedimento. Foi perceptível que o desinteresse em ajudar partindo do corpo docente afetou diretamente na disponibilidade do corpo discente em colaborar com esse estudo acadêmico, fazendo reflexos no número de alunos participantes.

Logo, conforme descritos acima nos resultados, percebe-se que a decisão desse grupo de jovens não obtém característica de racionalidade completa de acordo com a bibliografia pesquisada e já mencionada. A decisão em sua maioria está pautada na procura de facilidades providas de preocupações financeiras, entretanto, constatada como superficial, de modo que possa inviabilizar a permanência em outra cidade e a realização dos seus objetivos, devido à restrição

de renda familiar detectada na maioria dos estudantes. Como exemplo, observa-se a dificuldade dos mesmos em efetivar investimentos e na descrição de utilização adequadas de ferramentas de gestão de renda.

A teoria foi evidenciada, confirmando o que era esperado por este pesquisador a respeito de indagações já elencadas bibliograficamente sobre a importância da gestão financeira e hábitos de poupar como estratégia para realização dos objetivos e metas de vida.

A problemática relacionada à educação financeira constatada na pesquisa não está vinculada às preocupações do futuro financeiro, mas sim dos meios utilizados para gestão das finanças pessoais. Existe uma preocupação com a saúde financeira pessoal por parte dos entrevistados, porém há uma restrição nas habilidades abordadas na temática. Apesar de constatado a utilização de ferramentas de controle, a exemplo de registros de gastos em aplicativos, cadernos e *excel*; similares à metodologia do fluxo de caixa; os alunos demonstram que fazem de forma desregulada, dificultando a gerência das contas em suas categorias, tais como a divisão de custos em curto e longo prazo.

Em virtude do que foi elencado nas entrevistas a respeito dos custos inerentes a esse grupo pesquisado, foi elaborado uma planilha de controle de fluxo de caixa, baseado na disponibilizada pela bolsa de valores de São Paulo, B3, disponibilizada no “Apêndice C” desse estudo, de forma que adaptasse à vivência do corpo discente. Devido à restrição do tempo, apesar de ser considerado importante o acompanhamento na elaboração, não foi aplicada nos entrevistados a utilização dessa ferramenta, porém fica uma contribuição de caráter provocativo para novas pesquisas acadêmicas, assim como um exemplo de procedimento de gestão financeira que venha instruir no planejamento financeiro dos discentes.

Ademais, o conteúdo planejamento financeiro é bastante debatido nos âmbitos empresariais, porém, em congruência a sua importância socioeconômica e em contraste aos resultados da pesquisa, considerando um nível de conhecimento superficial dos discentes sobre o assunto, o tema deveria ser mais explorado nas finanças pessoais, de modo que se considera uma proposição de relevante utilidade pública.

REFERÊNCIAS

ABRAMCZUK, André A. **A prática da tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALBUQUERQUE, Pedro. A batalha mental do investidor: introdução para aprender a psicologia do mercado financeiro. Disponível em: <https://tradersclub.com.br/batalha-mental-do-investidor-introducao-para-aprender-a-psicologia-do-mercado/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **O Banco Central e a Educação Financeira**. Apresenta o conceito e o programa de Educação Financeira desta instituição. BACEN, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/>. Acesso em: 26 jan. 2019.

BARROS, Thiago de Sousa; FELIPE, Israel José dos Santos. Teoria do prospecto: evidências aplicadas em finanças comportamentais. Belo Horizonte: **R. Adm. FACES Journal**, v. 14 n. 4 p. 75-95 out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/2934>. Acesso em: 20 maio 2019.

BIN, Daniel; CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Racionalidade e política no processo decisório: estudo sobre orçamento em uma organização estatal. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 11, n. 3, p.35-56, set. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid. Acesso em: 4 jun. 2019.

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. **Comportamento do Consumidor**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 606 p.

BOMTEMPO, Maurício Scagliante. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração**: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.

BRASIL BOLSA BALCÃO (B3). **Planilha de Orçamento**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/b3-educacao/educacao-financeira/planilha-de-orcamento/. Acesso em: 1 ago. 2019.

BRASIL, 1952. **Decreto Nº 31794**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Profissão de Economista, regida pela Lei nº 1.411 de 13 de agosto de 1951, e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D31794.htm. Acesso em: 20 jul. 2019.

CASTRO JÚNIOR, Francisco Henrique; FAMÁ, Rubens. As novas finanças e a teoria comportamental no contexto da tomada de decisão sobre investimentos. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.9, n.2, p. 25-35, abr./jun. 2002. Disponível em: <http://www.luisguilherme.adm.br/v9n2art3.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. CETIP, Disponível em: http://www.cetip.com.br/series_v05/. Acesso em: 19 jul. 2019

CHANLAT, Jean-François. Quais carreiras e para qual sociedade? (I). **Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 6, p. 67-75, nov./dez. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n6/a08v35n6.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

CORDEIRO, Nilton José Neves; Costa, Manoel Guto Vasconcelos; Silva, Marcio Nascimento da. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emd/article/view/36841/25699>. Acesso em: 2 de ago. 2019.

CORLATTI, Camila de Toledo. **Maturidade para escolha e experiência profissional na adolescência**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: https://www.ffclrp.usp.br/20_05_2010__10.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente**. UFRJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 6 – 7, abr./jun. 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/>. Acesso em: 23 jul. 2019.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; MONTEIRO, Danilo Lima; SANTOS, Wagner Rodrigues dos. Finanças pessoais: um estudo dos princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **Cap Accounting And Management**, Toledo, v. 1, n. 6, p.9-29, jan. 2012. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415/1017>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FERREIRA, Luiz Francisco Rogé. **O Investidor em ação: Gestão de investimentos para Pessoas Físicas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FERREIRA, Vera Rita Melo. **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERREL, O. C.; HARTLINE, M. D. **Estratégia de Marketing**. Santos: Pioneira Thomson, 2005.

FIGUEIREIDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 jul. 2019.

FLORES, Sílvia Amélia Mendonça. **Modelagem de equações estruturais aplicadas à propensão do endividamento: uma análise de fatores comportamentais**. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível

em: <https://repositorio.ufsm.br/AMELIA%20MENDONCA.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 12ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GRAHAM, Benjamin. **O investidor inteligente**. Rio de Janeiro: HapperCollins, 2016.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. Finanças Comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/01000200007>. Acesso em: 15 ago. 2019.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. I Seminário de políticas públicas no paraná: escola do governo e universidades estaduais, Curitiba, 2008. Disponível em: <http://alaxendrodalpiva.blogspot.com/2015/06/o-planejamento-financeiro-como.html>. Acesso em: 10 ago. 2019.

HANSEN, Jens Erik. A Evolução da Contabilidade: da Idade Média a Regulamentação Americana. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v.4, n.13, p. 13-20, 2001. Disponível em: <http://www.atena.org.br/pensarcontabil/article/view/2408>. Acesso em: 22 mar. 2019.

HISSA, G. **Cartilha de finanças pessoais**. Disponível em: <http://ufrr.br>. Acesso em: 10 maio 2019.

KNOP, Márcia Nascimento Henriques. **A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cedcis/marcia%20nascimento.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2019.

KRAUTER, Elizabeth et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2 ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOBÃO, Júlio. **Finanças comportamentais: quando a economia encontra a psicologia**. Coimbra: Conjuntura Actual, 2012.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 9.,

2006, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Semead, 2006. p. 1 - 12. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reiniele Alves de Lima. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *In*: SEMEAD, 16., 2013, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Semead, 2013. p. 1 - 14. Disponível em: <http://sistema.semead.com/16semead.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MARTINI, Marcos Felipe Gomes. Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos. **Revista On-line IPOG**, Goiânia, v. 5, n. 1, p.1-13, jul. 2013. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/uma-analise-descriptiva-entre-as-rentabilidades-dos-investimentos-111599.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de administração**: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MENEZES, Márcio de. **Matemática financeira**. Curitiba: IESD, 2012.

MORETTO, Cleide Fátima. Ensino superior, escolha e racionalidade: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo. **Revista Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p.183-209, jan./jun. 2004. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/decisao_no_ensino_superior.pdf. Acesso em: 14 fev. 2019.

NEGRI, Ana Lucia Lemes. **Educação financeira para o Ensino Médio da rede pública**: uma proposta inovadora. 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2010. Disponível em: https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

NERI, Marcelo (Org.). **Motivos da evasão escolar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 45 p. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/MotivacoesEscolares_fim.pdf. Acesso em: 4 jun. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. 2011. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 7 fev. 2019.

PANNUCCI-FILHO, Laurindo et al. Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil sócio educacional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 20-34, jan./fev./mar. 2013. Disponível em: <http://www.repec.org.br/view/241>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PINHEIRO, Ricardo Pena. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. *In*: INSTITUTO SAN TIAGO DANTAS DE DIREITO E

ECONOMIA. **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. p. 1-19. Disponível em: http://www.faceb.com.br/wp-content/uploads/3_090420-113416-244.pdf. Acesso em: 4 jun. 2019.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/ descubra-no-termometro-de-alfabetizacao-financeira/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v26n69/1808-057x-rcf-26-69-00362.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ROBBINS, Stephen P. **Decida e conquiste**: o guia definitivo para tomada de decisão, São Paulo: Saraiva, 2015.

ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany; SANTOS, Guilherme. **Comportamento e Atitude Financeira**: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. Uberlândia: 2018. Disponível em: https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/comportamento_e_atitude_financeira_refinamento_de_um_modelo_de_medida_e_exame_de_relacoes.pdf. Acesso em: 2 de jul. 2019.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Métodos e ferramentas para gestão de inteligência e do conhecimento. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p.205-2015, jul. 2000. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_pdf_8eadde46.pdf. Acesso em: 1 jul. 2019.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p.1121-1141, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=>. Acesso em: 1 ago. 2019.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC. **Educação Financeira e a gestão do Orçamento Pessoal**. SPC, 2016. Disponível em: <https://spcbrasil.org/>. Acesso em: 27 jan. 2019.

SILVA, Bruna Maria da Costa. **Planejamento financeiro**: uma análise de comportamento financeiro declarado de discentes do curso de administração. 2019. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Walmir Rufino da; MACHADO, Márcio André Veras. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas do estado da Paraíba (PB). **Revista de Administração Mackenzie**, João Pessoa, p.125-152, jan. 2007. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/>. Acesso em: 1 jul. 2019.

SIMON, Herbert A.. **Comportamento administrativo**: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Tradução de Administrative behavior por Aluizio Loureiro Pinto. 3ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do Consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SOUZA, Thalita Rocha et al. Estudantes que saíram de sua cidade de origem para ingressarem no Instituto Federal. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. **Anais[...]**. Olinda: Realize, 2018. p. 1 - 9. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID6087_17092018182808.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

TELÓ, Admir Roque. Desempenho organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 4, n. 1, p.17-26, jan. 2001. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/455/350>. Acesso em: 15 maio 2019.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **INTRODUÇÃO A ECONOMIA**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=p>. Acesso em: 16 jul. 2019.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. Piracicaba, v.9, n.3, p. 61-86, dez. 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 1 ago. 2019.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.155-172, jan. 2011. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/article/view/32/17>. Acesso em: 15 jul. 2019.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

- 1) Nome: _____
- 2) Idade: _____
- 3) Cidade onde residia quando recebeu o resultado do enem/sisu:

- 4) Até que etapa de escolarização seu pai cursou? (ENADE - 2018 - Adaptado)
- A. ☐ Nenhuma.
- B. ☐ ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C. ☐ ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D. ☐ ensino médio
- E. ☐ ensino superior – graduação (incompleto).
- F. ☐ ensino superior – graduação (completo). Curso? _____
- G. ☐ pós-graduação.
- 5) Até que etapa de escolarização sua mãe cursou? (ENADE - 2018 - Adaptado)
- A. ☐ Nenhuma.
- B. ☐ ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C. ☐ ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D. ☐ ensino médio
- E. ☐ ensino superior – graduação (incompleto).
- F. ☐ ensino superior – graduação (completo). Curso? _____
- H. ☐ pós-graduação.
- 6) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio? (ENADE - 2018)
- A. ☐ Todo em escola pública.
- B. ☐ Todo em escola privada (particular).
- C. ☐ Todo no exterior.
- D. ☐ A maior parte em escola pública.
- E. ☐ A maior parte em escola privada (particular).
- F. ☐ Parte no Brasil e parte no exterior.
- 7) Principal ocupação do pai: _____
- 8) Principal ocupação da mãe: _____
- 9) Qual a renda total de sua família? (ENADE - 2018)
- A. ☐ Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
- B. ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
- C. ☐ De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
- D. ☐ De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
- E. ☐ De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
- F. ☐ De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
- G. ☐ Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).

- 10) Quantas pessoas da sua família moravam com você, antes da mudança para João Pessoa? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moravam na mesma casa com você. (ENADE - 2018 - Adaptado)
- A. ☐ Nenhuma.
 - B. ☐ Uma.
 - C. ☐ Duas.
 - D. ☐ Três.
 - E. ☐ Quatro.
 - F. ☐ Cinco.
 - G. ☐ Seis.
 - H. ☐ Sete ou mais.
- 11) Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira? (ENADE - 2018)
- A. ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B. ☐ Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C. ☐ Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D. ☐ Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E. ☐ Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F. ☐ Sou o principal responsável pelo sustento da família.
- 12) Você recebe algum tipo de auxílio permanência? (ENADE - 2018)
- A. ☐ Nenhum.
 - B. ☐ Auxílio moradia.
 - C. ☐ Auxílio alimentação.
 - D. ☐ Auxílio moradia e alimentação.
 - E. ☐ Auxílio permanência.
 - F. ☐ Outro tipo de auxílio.
- 13) Você teve algum tipo de orientação financeira no ensino fundamental/médio?
☐ SIM ☐ NÃO
- 14) Estado civil? _____
Possui dependentes? ☐ SIM ☐ NÃO
- 15) Possui Graduação? ☐ SIM ☐ NÃO Em caso positivo, qual? _____
- 16) Iniciou outra graduação? ☐ SIM ☐ NÃO Em caso positivo, qual? _____?
- 17) Que tipo de atividade remunerada você já realizou? Quanto tempo de serviço?
E atualmente?

APÊNDICE B - ENTREVISTA

- 1) Dado o curso escolhido (Economia), quais são seus objetivos profissionais?
- 2) Por que você escolheu cursar Economia em João Pessoa?
- 3) Por que você escolheu a área de negócios?
- 4) Como você realizou seu planejamento financeiro para vir morar em João Pessoa? Você encontrou alguma dificuldade na elaboração? Como? Explique.
- 5) Você tem metas financeiras no Curto Prazo (até 1ano)? Quais? Explique. E longo prazo (a partir de 1 ano) Quais? Explique. (bens materiais / renda)
- 6) Como pretende atingir essas metas?
- 7) Como você acompanha/controla seus gastos pessoais mensais? Você sabe o total de seus gastos mensais? Quanto em média? (orçamento e fluxo de caixa)
- 8) Quais ferramentas você utiliza? (caderno de anotações/agenda/papel / planilha no computador / aplicativos)
- 9) Quais seus principais gastos em João Pessoa? Desses você sabe quais os que mais impactam seu orçamento? (Aluguel / Internet / Conta de água e luz / conta de telefone fixo/móvel / cartão de crédito.)
- 10) Você possui o hábito de poupar? Por quê? Quais as suas motivações? (imprevistos/garantir um futuro melhor/casar/viajar)
- 11) Você faz algum tipo de investimento? Quais? Explique. (poupança/dólar/fundos de renda fixa/ações)
- 12) Você já passou por alguma situação em que seus gastos foram maiores do que seus ganhos? O que você fez? (empréstimos/crediário/amigos/pais/cartão de crédito/aumento da receita/bico/cortar gastos)
- 13) Alguém te orientou/orienta financeiramente? (pais)
- 14) Você acredita que o curso pode te ajudar a adquirir mais conhecimentos financeiros?

APÊNDICE C – PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA ELABORADA A PARTIR DA B3

PLANILHA DE CONTROLE DE FLUXO DE CAIXA PESSOAL		
SALDO INICIAL DE CAIXA - MÊS ANTERIOR (+/-)		R\$ -
RECEITAS	Itens	Valor
Insira aqui o montante mensal de entrada de recursos	Salário	
	Bolsa estágio	
	Auxílios de programas sociais	
	Aluguel	
	Pensão	
	Horas extras	
	13º salário	
	Férias	
	Outros:	
	Total	R\$ 0,00

INVESTIMENTOS	Itens	Valor
Insira aqui o montante mensal que você destinará aos seus investimentos	Ações	
	Tesouro Direto	
	Poupança (aplicação financeira)	
	Aplicação financeira qualquer	
	Previdência privada	
	Outros:	
	Total	R\$ 0,00
	% sobre Receita	

DESPESAS		Itens	Valor
FIXAS Aquelas que têm o mesmo montante mensalm ente	Habitação	Aluguel	
		Condomínio	
		Prestação da casa	
		Telefone	
		Internet residencial	
		Tv a cabo	
		Aplicativos (filme, música, etc.)	
		Seguro da casa	
		Diarista	
		Mensalista	
	Outras despesas de		

	habitação:		
	Transporte	Prestação do carro	
		Seguro do carro	
		Estacionamento	
	Outras despesas de transporte:		
	Saúde	Seguro saúde	
		Plano de saúde	
	Outras despesas de saúde:		
	Educação	Livros	
		Mensalidade Escola/Faculdade	
		Materiais escolares (xerox, apostilas, cadernos, lápis, etc.)	
	Outras despesas de educação:		
	Cuidados pessoais	Salão de beleza	
		Esteticista	
		Academia	
		Esporte	
		Clube	
	Outras despesas de cuidados pessoais:		
	Impostos	IPTU	
		IPVA	
	Outras despesas de impostos:		
	Outras despesas fixas		
	Total despesas fixas		R\$ 0,00
	% sobre Receita		
VARIÁVEIS Aqueles que acontecem todos os meses mas podemos tentar reduzir	Habitação	Luz	
		Água	
		Telefone	
		Gás	
		Mensalidade TV	
		Internet	
	Outras despesas de habitação:		
	Transporte	Ônibus	
		Transporte privativo (táxi, aplicativos de transporte, etc.)	
		Combustível	
		Estacionamento	
	Outras despesas de		

	transporte:		
	Alimentação	Supermercado	
		Feira	
		Padaria	
	Outras despesas de alimentação:		
	Saúde	Consultas médicas	
		Exames	
		Medicamentos	
	Outras despesas de saúde:		
	Cuidados pessoais	Salão de beleza	
		Esteticista	
		Academia	
		Esporte	
		Clube	
	Outras despesas de cuidados pessoais:		
Outras despesas variáveis:			
Total despesas variáveis		R\$ 0,00	
% sobre Receita			
EXTRAS São as despesas extraordinárias, para as quais precisamos estar preparados quando acontecerem	Saúde	Médico	
		Dentista	
		Hospital	
	Outras despesas de saúde:		
	Manutenção/ prevenção	Carro	
		Casa	
	Outras despesas de manutenção/ prev.:		
	Educação	Palestras	
		Cursos	
	Outras despesas de educação:		
	Outras despesas extras:		
	Total despesas extras		R\$ 0,00
% sobre Receita			

ADICIONAIS Aqueles que não precisam acontecer todos os meses	Lazer	Viagens	
		Cinema/teatro	
		Restaurantes/bares	
	Outras despesas de lazer:		
	Vestuário	Roupas	
		Calçados	
		Acessórios	
	Outras despesas de vestuários:		
	Outras despesas adicionais		
	Total despesas adicionais		R\$ 0,00
	% sobre Receita		

SALDO	Saldo Inicial de Caixa	R\$ 0,00
	Receita	R\$ 0,00
	Investimentos	R\$ 0,00
	Despesas fixas	R\$ 0,00
	Despesas variáveis	R\$ 0,00
	Despesas extras	R\$ 0,00
	Despesas adicionais	R\$ 0,00
	Saldo Final de Caixa	R\$ 0,00